

## Funções da linguagem

**Função referencial:** estabelece relação entre a mensagem e o objeto a que se refere. Procura dar à linguagem qualidades de objetividade. Uso de vocábulos precisos, linguagem clara, denotativa, transparente. Usada pela ciência, pela linguagem burocrática e técnica, pelo jornalismo.

**Função emotiva ou expressiva:** estabelece relação entre a mensagem e o emissor. O redator procura, principalmente, exteriorizar emoções, apresentar seu pensamento em relação ao objeto. Exprime a atitude do emissor diante do conteúdo que deseja transmitir, diante de seu mundo. Usada nas canções populares, novelas etc.

**Função conativa ou apelativa:** centrada no destinatário, tem como objetivo influenciar-lhe o comportamento; estabelece relação entre a mensagem e o receptor. Função por excelência das mensagens publicitárias.

**Função metalinguística:** centra-se no código, isto é, seu objeto é a própria linguagem. Serve para dar explicações ou precisar o código utilizado pelo emissor. Tem por objetivo a própria língua. Exemplos: o verbete de um dicionário que explica o significado de uma palavra, um texto que esclarece outro, a gramática, os livros didáticos.

**Função fática:** estabelece a comunicação, controla sua eficácia, prende a atenção do receptor. Centra-se no contato físico ou psicológico. Apenas aproxima o emissor do receptor.

**Função poética:** valoriza a forma da mensagem, apresentando um sentido imprevisto em uma mensagem convencional usada nas relações diárias. Consiste na atualização das potencialidades estruturais da língua. Exemplos: poesia, prosa literária, textos dramáticos.

## Principais figuras de linguagem:

As figuras de linguagem podem ser as mais variadas possíveis e se dividem, de acordo com a sua natureza, em figuras: **semânticas**, **fonéticas** e de **sintaxe**.

**Figuras semânticas:** dão ênfase ao sentido daquilo que se está dizendo. Toda vez que uma palavra ou expressão for utilizada conotativamente com o objetivo de realçar uma ideia, ocorre uma figura semântica.

**a) Metáfora:** consiste em utilizar uma palavra ou expressão em lugar de outra por haver entre elas uma relação de semelhança. Toda metáfora é uma espécie de comparação implícita em que o elemento comparativo não aparece. Ex.: “Os seus olhos são espelhos d’água”. (Beto Guedes)

**b) Metonímia:** consiste na substituição de um termo por outro, baseando-se em uma estreita relação de sentido.

- **o autor pela obra:** Acabei de ler Machado.
- **o continente pelo conteúdo:** Comi três pratos de macarrão.
- **o efeito pela causa:** Ergueu a casa com o seu suor.
- **a parte pelo todo:** “O bonde passa cheio de pernas: pernas brancas, pretas, amarelas.” (Drummond)
- **o material pelo objeto:** O gato quebrou a porcelana da casa.
- **a marca pelo produto:** Ele usa gilete todo dia.

- c) Perífrase:** consiste na substituição de um nome por uma expressão que denote uma característica sua. Ex.: *A cidade-maravilhosa* é vítima de violência diariamente.
- d) Catacrese:** consiste no emprego de termos que designem partes do corpo humano para designar partes de objetos. Ex.: O gato rasgou o braço do sofá.
- e) Símile:** consiste na comparação explícita (normalmente por expressões como “como”, “mais/menos... que”) entre dois termos por conta de uma característica que ambos compartilhem. Ex.: Sem você, a vida é como um céu sem estrelas.
- f) Eufemismo:** consiste no emprego de uma expressão suave e polida no lugar de outra considerada grosseira ou pouco polida. Ex.: Acho que não fui feliz ao responder meu chefe.
- g) Personificação:** consiste na atribuição de ações humanas a seres inanimados. Ex.: “As ondas vinham *beijar* a praia.” (Legião Urbana)
- h) Sinestesia:** consiste na atribuição de características de um determinado sentido vital a um termo que designe a ideia de um outro sentido vital. Ex.: “Esta chuvinha de água viva esperneando luz e ainda com gosto de mato longe, meio baunilha, meio manacá, meio alfazema”. Mário de Andrade
- i) Hipérbole:** consiste no emprego de uma expressão exagerada para dar ênfase a uma determinada ideia. Ex.: Estou morrendo de sono.
- j) Antítese:** consiste na aproximação de palavras ou expressões que mantenham entre si uma ideia de oposição. Ex.: “Sendo a sua liberdade/ Era a sua escravidão” (Vinicius de Moraes)
- l) Paradoxo:** é um tipo radical de antítese, pois faz mais do que aproximar palavras ou expressões que se opõem, cria uma contradição tão profunda entre duas ideias que chega a quebrar com a lógica daquilo que se diz. Ex.: “Amor [...] é ferida que *dói* e *não se sente*”. (Camões)
- m) Ironia:** consiste no emprego de palavras, expressões ou frases com sentidos opostos àqueles que elas transmitem, com o fim de expressar uma ideia depreciativa ou satírica. Ex.: Aquele jogador é maravilhoso, só perdeu três gols esta tarde.
- n) Apóstrofe:** consiste no emprego de termos utilizados para a invocação de algo ou de alguém. Ex.: “Ah! Deus por que me abandonaste/ Se sabias que eu não era Deus/ Se sabias que eu era fraco” (Drummond)
- o) Gradação:** consiste no uso de palavras ou expressões para expor ideias em uma sequência crescente ou decrescente. Ex.: “Havia o céu, havia a terra, muita gente e mais Ana com seus olhos claros e brincalhões...” (Bernardo Elis)
- Figuras fonéticas:** enfatizam a *sonoridade*, o *som*, a *melodia*. Usa-se esse tipo de figura ou para dar ritmo e musicalidade ao texto, ou para, simplesmente, representar algum som do mundo real.
- a) Aliteração:** consiste na repetição ordenada de sons consonantais idênticos. Ex.: “Esperando, parada, pregada na pedra do porto” (Chico Buarque)
- b) Assonância:** consiste na repetição ordenada de sons vocálicos idênticos. Ex.: “Sou um mulato nato no sentido lato mulato democrático do litoral”. (Caetano Veloso)
- c) Onomatopéia:** é uma tentativa de representação dos sons do mundo real por meio das palavras. Ex.: “Tic-Tac”

**Figuras sintáticas:** enfatizam a *sintaxe*, a *construção* dos enunciados, a fim de alcançar maior expressividade.

**a) Elipse:** consiste na omissão de um termo que pode ser facilmente entendido no contexto. Ex.: No atendimento, apenas um funcionário.

**b) Zeugma:** consiste na omissão de um termo que já foi expresso na frase. Ex.: Ele prefere pizza; eu, hambúrguer.

**c) Pleonasma:** consiste na repetição de palavras, expressões ou ideias com o objetivo de se enfatizar aquilo que se está dizendo; é uma redundância com o fim de reforçar a mensagem. Ex.: Ele a abraçou com os próprios braços.

**d) Anacoluto:** consiste na mudança repentina da construção da frase; o termo, por exemplo, que deveria exercer a função de sujeito pode perder o seu papel dentro do enunciado, ficando desprendido do resto do período. Ex.: Esses políticos corruptos, não se podem esperar nada deles.

**e) Hipérbato:** consiste em uma mudança na ordem usual dos termos de uma frase. É a troca da ordem direta do enunciado pela ordem indireta, a fim de dar uma elegância ao que se diz. Ex.: Correm pelo parque as crianças da rua.

**f) Silepse:** consiste na concordância entre determinados termos da oração de acordo com a relação de sentido entre eles e não de acordo com regras gramaticais estabelecidas *a priori*. São três os tipos de silepse: de número, pessoa e gênero.

- **número:** Os sertões conta a história da guerra de Canudos.
- **pessoa:** Os brasileiros sofremos muito
- **gênero:** Vossa excelência está preocupado.

**g) Assíndeto:** consiste na omissão das conjunções (síndetos). Ex.: Feche a porta: segurança nunca é demais.

**h) Polissíndeto:** consiste na repetição enfática da conjunção. Ex.: “Trabalha, e teima, e sofre, e lima e sua”. (Olavo Bilac)

**i) Epístrofe:** consiste na repetição de um mesmo termo no final de cada verso ou frase. Ex.: "Não sou nada / Nunca serei nada / Não posso querer ser nada" (Álvaro de Campos)

**j) Anáfora:** consiste na repetição de uma ou mais palavras no início de diferentes versos ou frases.

“Vi uma estrela tão alta,  
Vi uma estrela tão fria!  
Vi uma estrela luzindo  
Na minha vida vazia”.  
Manuel Bandeira

#### **Bibliografia:**

MEDEIROS, João Bosco. *Redação empresarial*. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GUIMARÃES, Hélio de Seixas. *Figuras de Linguagem*. São Paulo, Atual, 1998. Coleção Tópicos de Linguagem.